

TAXA DE HIBRIDAÇÃO NATURAL EM GUANDU SOB IRRIGAÇÃO EM PETROLINA-PE. Carlos Antonio F. Santos, Eduardo A. Menezes e Francisco P. de Araujo. EMBRAPA-CPATSA, CPATSA, Cx. Postal 23. Petrolina-PE.

No guandu, apesar da cleistogamia, trabalhos de vários autores relatam uma taxa de polinização cruzada variando de 0 até 70%. A alta taxa de hibridação favorece a produção de híbridos comerciais, mas dificulta a manutenção de linhas puras e coleções de germoplasma. Para estimar a extensão da hibridação, dois pares de acessos de guandu (ICPL 88034 e ICPL 89007, ICPL 1 e GL 485) foram avaliados, em blocos isolados, nas condições de campo em Petrolina-PE, no período de 1993/94. A cor do talo (verde pst e violeta Pst) foi usada como marcador genético, devido a herança simples e a dominância completa. Adotou-se duas disposições: 1) retangular, com uma planta do caráter recessivo no centro, 2) fileiras alternadas, com plantas de talo verde no centro. A hibridação foi estimada pela percentagem de plantas de talo violeta nas progênies das plantas de talo verde, em duas colheitas sucessivas. As percentagens de hibridação natural oscilaram de 0 a 12,50%, com média geral de 3,16% ($\pm 0,24\%$). Na disposição retangular a hibridação foi superior em relação a disposição de ruas alternadas, variando de 0 a 12,50%, com média de 3,39% ($\pm 0,29\%$), contra 0,20 a 9,92%, com média de 2,68% ($\pm 0,41\%$), respectivamente. No primeiro par de acesso a média de hibridações foi de 3,09% ($\pm 0,37\%$) e 3,18% ($\pm 0,45\%$), na primeira e segunda colheita, respectivamente. No segundo par de acesso, observou-se média de 1,79% ($\pm 0,22\%$) e 6,56% ($\pm 0,66\%$) na primeira e na segunda colheita, respectivamente. Esses dados, confirmam a necessidade de proteção para manutenção das linhas puras e coleções de germoplasma de guandu, nas condições de Petrolina-PE.